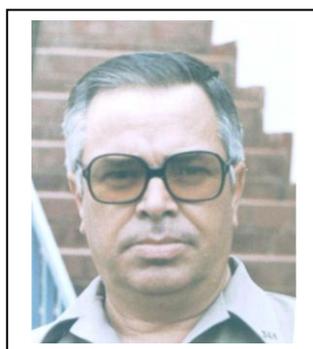


FHE **POUPEX**

GENERAL MORIVALDE CALVET FAGUNDES' NECROLÓGIO E ESBOÇO BIOGRÁFICO



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/196 e foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980. É natural de Canguçu-RS e pertence a Turma AMAN 15 fev 1955, Turma Aspirante Francisco Mega.

Artigo do autor a digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado a AMAN para ser colocado no Programa Pergamium de Bibliotecas do Exército.

GENERAL MORIVALDE CALVET FAGUNDES. NECROLÓGIO E ESBOÇO BIOGRÁFICO (1912- 2000)

General Morivalde Calvet Fagundes. Nasceu em Porto Alegre a 30 de março de 1912, sendo o 4º filho de Antonio Lobo da Costa Fagundes e de Dona Maria Calvet Fagundes, ambos naturais de Pelotas. Fez o curso primário e o 1º ano ginásial no Ginásio Anchieta, hoje Colégio dos Padres Jesuítas. Em 1928, trancou a matrícula, para trabalhar como balconista no armazém de seu tio. A 02 de maio de 1931 sentou praça como soldado no então 8º Batalhão de Caçadores, em São Leopoldo, sendo, no prazo de um ano, promovido a Cabo e a 3º Sargento. De 1933 a 1938 realiza um curso de preparação à carreira militar, enquanto faz sua estréia, a partir de 1935, no jornalismo, publicando artigos no **Correio de São Leopoldo**. Casou em 1937, com Dona Nady Duarte Rodrigues, tendo dela três filhos. Nesta época volta a estudar em Porto Alegre (Colégio Universitário), recolhe dados para a biografia do poeta pelotense Lobo da Costa, seu tio-avô, e pronuncia em público (1939) sua primeira conferência, em São Leopoldo, sobre o 51º aniversário da morte de Lobo da Costa. Em 1940 ingressa na Escola Militar de Realengo, sendo declarado Aspirante a Oficial do Serviço de Intendência em 09 de outubro de 1942. Classificado em Porto Alegre, continua aliando armas e letras, pronunciando e escrevendo dezenas de palestras, conferências e trabalhos. Em 24 de junho de 1943 é promovido a 2º tenente. Desde jovem portanto, revela-se um homem atento à evolução e aos acontecimentos da época, sem descuidar dos ensinamentos da História. O ano de 1945 é importante para Calvet, pois inicia sua carreira maçônica, na Loja Bento Gonçalves de Porto Alegre, filiada à Grande Loja do Rio Grande do Sul. Em nove meses já chega à Venerança, e no ano seguinte alcança grau 30. Em 25 de março do mesmo ano é promovido a 1º tenente. Cinco anos depois, 25 de dezembro de 1950, foi promovido a Capitão. Em 1954 surge o seu primeiro livro – **Lobo da Costa, Ascensão e Declínio de um Poeta** – homenagem a seu tio-avô. Na Maçonaria, ainda em 1954, destaca-se como Grande Orador de sua Grande Loja. Sua promoção a Major, em 25 de agosto de 1956, acarreta, no ano seguinte, transferência para o Rio de Janeiro. Naquela capital filia-se à Loja Maçônica Luis de Camões. Seu segundo livro – **Estórias da Figueira Marcada** – sobre folclore gaúcho, é lançado em 1961, com prefácio e anotações do

mestre Câmara Cascudo. No ano de 1962 galga um degrau importante na carreira militar, ao concluir o Curso de Chefia de Serviços, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME – Praia Vermelha, Rio). Foi promovido a Tenente-Coronel em 25 de agosto de 1963. Na mesma época é agraciado com a Medalha do Pacificador e com a Medalha Militar de Ouro (Tempo de Serviço), pelos seus mais de 30 anos de bons serviços prestados à Pátria e ao Exército. Em 1965 solicita transferência para a Reserva Remunerada do Exército, alcançando assim os postos de Coronel e de General de Brigada, simultaneamente, pela legislação da época. Na iniciativa privada revela-se um administrador, lançando, no Círculo dos Oficiais Intendentes das Forças Armadas (COIFA), onde exerce funções de Vice-Presidente, o **Pecúlio-Pensão**, modalidade que alcança muito boa repercussão em todo o território nacional, aos associados da COIFA. Posteriormente, Calvet alcançaria a posição de Presidente da mesma entidade. Em 1967 ocupa o cargo de 1º Grande Vigilante da Loja Luís de Camões, filiada à Grande Loja Maçônica da Guanabara. Dois anos depois é Grande Tesoureiro Adjunto do Supremo Conselho do Grau 33º e eleito membro efetivo e redator-chefe da **Revista Astréa**. Em 1972, funda a Academia Brasileira Maçônica de Letras, a primeira do gênero no mundo, congregando intelectuais brasileiros e estrangeiros. A iniciativa do General Calvet foi extremamente profícua, pois existem hoje mais de 14 academias no Brasil, realizando intercâmbios culturais, congressos internacionais e publicações de Anais e documentos, inclusive com a participação e colaboração da Academia Brasileira de Letras. Calvet foi, também, fundador da Academia Sul Riograndense Maçônica de Letras (Cadeira 1), sendo atualmente Patrono da referida Academia. O seu 3º livro – **A Maçonaria e as Forças Secretas da Revolução** – que retrata a participação da Maçonaria na Revolução Farroupilha, é publicado em 1976, com prefácio do maçónólogo Nicola Aslan. Em março de 1981 organizou o 1º Congresso Maçônico Internacional de História e Geografia, no Rio de Janeiro, reunindo os trabalhos de 12 escritores estrangeiros e 35 brasileiros, constituindo a maior obra maçônica dos tempos modernos, com 4 volumes e 1100 páginas. O General Calvet faz parte também das seguintes associações literárias e de classe: Academia Maçônica de Letras, Ordem dos Velhos Jornalistas, Associação Brasileira de Geografia, Academia Anapolina de Ciências e Letras, Instituto Histórico e Academia de Letras de Uruguaiana,

Clube Militar, Academia Guanabarina de Letras, Instituto Brasileiro-Peruano Marechal Ramón Castilla, Instituto Cultural Simon Bolívar Argentino-Brasileiro, Centro de Estudos de Maçonaria Espanhola, Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, Academia de História Militar Terrestre do Brasil e Instituto de História e Geografia do Rio Grande do Sul. Foi diplomado Cidadão do Estado da Guanabara e Benemérito da Cultura, além de Honra ao Mérito da Grande Loja do Estado do Rio de Janeiro e do Grande Oriente Independente do Estado do RJ. Colaborou, por mais de 50 anos, com os principais jornais do país. Conferencista, ensaísta e historiador, Calvet Fagundes desenvolveu intensa atividade intelectual, sendo que seus trabalhos receberam, sempre, louvores da crítica. Por último, publicou as seguintes obras: - **Maçonaria, Espírito e Realidade**. Rio de Janeiro, Editora Aurora, 1982. - **A Bandeira do Brasil como Símbolo Sagrado da Pátria**. Rio de Janeiro, Editora Aurora, 1983. - **História da Revolução Farroupilha**. Caxias do Sul, EDUCS, 1984, 2ª ed./1985 e 3ª ed./1989. - **Uma Visão Dialética da Maçonaria Brasileira**. Rio de Janeiro, Editora Aurora, 1985. - **Subsídios para a História da Literatura Maçônica Brasileira do Século XIX**. Caxias do Sul, EDUCS, 1989. - **Rocha Negra, a Legendária**. Londrina, Editora A Trolha, 1989. - **Os Maçons – sua Vida e sua Obra**. - **Dom Pedro I na Intimidade**. Porto Alegre, Edições EST, 1994. - **Peregrinando pelo Rio Grande**. Porto Alegre, Edições EST, 1995. O General Morivalde Calvet Fagundes faleceu a 23Jun2000, no Rio de Janeiro, onde residia, motivo pelo qual o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) vêm prestar-lhe esta homenagem como militar, maçom, historiador, escritor, tradicionalista gaúcho, escritor, conferencista, ensaísta, administrador e, sobretudo, patriota, na certeza de que o conjunto de sua obra tem e terá sempre inestimável valor. CLÁUDIO MOREIRA BENTO e seu parceiro Cel LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS.

Nota O General Calvet Fagundes foi homenageado pela FAHIMTB como nome de sua Delegacia em Caxias do Sul e seus livros sobre a Revolução Farroupilha e o As Forças Secretas da Revolução os recomendo a leitura esta homenagem será perenizada na Internet. O General Calvet era sobrinho do General Souza Docca